

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE ESCOLAR: CONSTRUINDO SABERES COM ESTUDANTES

CHRISTIELE LOPES A LUZ¹; ADRIZE RUTZ PORTO²; MARINA SOARES MOTA³

¹Universidade Federal de Pelotas – cristieleluz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A escola é reconhecida como um espaço fundamental para o desenvolvimento integral dos adolescentes, não apenas no âmbito acadêmico, mas também na construção de identidade, cidadania e valores. Considerando que a adolescência é uma fase marcada por transformações físicas, emocionais e sociais, torna-se essencial desenvolver estratégias educativas que favoreçam o diálogo, a expressão e a reflexão crítica sobre questões relacionadas à saúde, à diversidade e ao futuro (BRASIL, 2017).

Este trabalho se encaixa na área de educação em saúde, articulada à enfermagem e à extensão universitária, aproximando a universidade da comunidade escolar por meio da troca de saberes e da construção conjunta de conhecimento. A problematização que orienta o estudo surgiu da necessidade de criar espaços de escuta e participação no ambiente escolar, capazes de valorizar as vivências dos estudantes, fortalecer vínculos sociais e estimular atitudes de autocuidado e cuidado coletivo. Anterior a execução das ações, foram trazidas demandas pela direção da escola e professores, que apontaram a necessidade de ampliar o debate naquela turma principalmente que se tratava do 8º ano na turma de manhã e à tarde. O projeto de vida surgiu como uma preocupação em relação ao futuro, aos estudos e às escolhas profissionais dos estudantes, tendo em vista que muitos não tinham perspectiva sobre isso. O tema do machismo apareceu em situações cotidianas vivenciadas pelos adolescentes, indicando a necessidade de discutir desigualdades de gênero e respeito nas relações, como por exemplo a forma que os meninos estão tratando as meninas na escola e as diminuindo. A educação sexual foi uma sugestão que eles trouxeram como importante para sanar dúvidas, prevenir desinformações e promover uma vivência saudável da sexualidade. O debate sobre gênero mostrou-se necessário para ampliar a compreensão sobre diversidade e inclusão, favorecendo o respeito às diferenças. Já os cuidados pessoais relacionam-se a práticas de higiene, saúde física e bem-estar, enquanto a autoestima surgiu como uma questão relevante para fortalecer a confiança e a valorização da identidade individual dos estudantes (NOBRE *et al.*, 2017).

A fundamentação teórica baseia-se nos pressupostos da pedagogia de Paulo Freire, que compreende o diálogo como ferramenta central de aprendizagem (LOPES *et al.*, 2017). Além disso, apoia-se em diretrizes do Ministério da Saúde, que destacam a importância de ações voltadas à promoção da saúde de adolescentes na atenção básica e no espaço escolar (BRASIL, 2017). Estudos recentes também reforçam o papel das práticas culturais e artísticas como música, autorretratos e produções visuais na construção da identidade e na ampliação do autoconhecimento entre jovens (RAUEN *et al.*, 2015).

Diante desse cenário, o presente plano de ação tem como objetivo geral promover atividades dialógicas e reflexivas com estudantes do 8º ano da Escola Ferreira Viana, abordando temas relacionados ao autoconhecimento, à diversidade,

à cultura e à saúde. Especificamente, busca-se proporcionar espaços de expressão, fortalecer vínculos, estimular a construção de projetos de vida e incentivar práticas de autocuidado no cotidiano escolar. O objetivo deste resumo é evidenciar as adversidades presentes no contexto escolar atual, destacando como esses desafios, embora vivenciados no presente, não são atuais e continuam a se perpetuar nas escolas das periferias. Assim, busca-se apresentar as ações desenvolvidas no ambiente escolar e expor, de forma crítica, as problemáticas identificadas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão universitária Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde, desenvolvido pelo curso de enfermagem, com foco na educação em saúde no contexto escolar. A ação denominada Ferreirinha foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, localizada em Pelotas/RS, no período de julho/2025 a agosto/2025.

Consiste em um relato de experiência desenvolvido a partir da abordagem dialógico-reflexiva, fundamentada nos princípios da pedagogia de Paulo Freire, compreendendo os estudantes como protagonistas do processo educativo e valorizando suas vivências, culturas e saberes prévios. Essa metodologia possibilita a construção coletiva de conhecimento, o fortalecimento de vínculos e a promoção da saúde de forma crítica e participativa. O diálogo é utilizado como ferramenta central para a aprendizagem e a transformação social, favorecendo a escuta, a troca e o reconhecimento do outro como sujeito de saber. Para isso, são empregadas práticas culturais, artísticas e informativas como música, autorretratos, materiais educativos e conversas informais que funcionam como disparadores para reflexão e expressão. Tais recursos tornam o processo mais significativo, ampliam o autoconhecimento e promovem o cuidado de si e do outro, reforçando a importância da diversidade e do respeito mútuo no ambiente escolar. As avaliações foram realizadas logo após as ações por meio da escala likert utilizando emojis.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, já foram realizados quatro encontros, sendo duas atividades em sala de aula que foi a apresentação cultural que foi a atividade que utilizamos da música para conhecer os estudantes e o autoconhecimento e perspectivas de futuro que foi utilizado o auto retrato para saber como eles se reconhecem enquanto indivíduo, e para trazer informações sobre como adentrar na universidade, auxílios e cotas sociais e duas durante o recreio que nomeamos como intervalo de saúde que é quando ficamos no recreio a fim de sanar dúvidas ou distribuir materiais com temática relevantes (PINTO, 2020). Nas ações desenvolvidas em sala, observou-se a participação ativa dos estudantes, que interagiram de forma colaborativa com a bolsista de extensão e demonstraram curiosidade em relação aos temas como saúde, esportes, bem como sobre a universidade e suas formas de ingresso e permanência. Como resultado, percebeu-se que as turmas se tornaram mais engajadas, aguardando as atividades semanalmente e participando de maneira mais colaborativa nas dinâmicas propostas. Embora o projeto ainda esteja em andamento e muitos temas relevantes ainda não tenham sido trabalhados, já é possível identificar melhorias na convivência entre os alunos e no envolvimento de alguns estudantes que antes apresentavam menor participação (NOBRE *et al.*, 2017).

A participação na ação também contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica da estudante extensionista, ao possibilitar experiências práticas que favorecem o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação

profissional e acadêmica, como a comunicação, a escuta qualificada e a mediação em grupo. O contato direto com adolescentes no contexto escolar ampliou a compreensão sobre as demandas dessa faixa etária e reforçou a importância da promoção da saúde de maneira participativa e culturalmente sensível. Além disso, a vivência fortaleceu competências como planejamento, trabalho em equipe, criatividade e reflexão crítica, fundamentais para a prática em enfermagem e para a consolidação de uma formação acadêmica humanizada e comprometida com a transformação social (SANTANA, 2021).

4. CONSIDERAÇÕES

As ações realizadas até o momento evidenciam o potencial da extensão universitária como espaço de troca de saberes, diálogo e promoção da saúde no contexto escolar. A participação ativa e crescente dos estudantes nas atividades demonstra não apenas o interesse pelos temas abordados, mas também o fortalecimento dos vínculos entre a escola e a universidade. Ainda que o projeto esteja em fase inicial e haja muitos assuntos a serem trabalhados, já é possível observar mudanças positivas na convivência entre os alunos e no engajamento coletivo, indicando avanços significativos no processo educativo.

Ao mesmo tempo, a experiência proporcionou à estudante extensionista uma formação acadêmica enriquecida pela vivência prática. Esses aprendizados dialogam diretamente com a formação em enfermagem e com a atuação em saúde coletiva, reforçando a importância de uma prática profissional humanizada e comprometida com a transformação social.

Dessa forma, conclui-se que o projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde cumpre seu papel de integrar universidade e comunidade, contribuindo para a construção de espaços mais inclusivos, críticos e participativos, capazes de promover saúde, cidadania e perspectivas de futuro para adolescentes em fase escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 234 p. : il. Acesso em: 28 ago. 2025.

Lopes CR; Dalmolin IS; Durand MK, *et al.* Educação e cultura em saúde à luz de Paulo Freire. **Revista enfermagem UFPE on line**. dec., 2017; 11(12):5122-8, DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a25338p5122-5128-2017>. Acesso em: 28 ago. 2025.

NOBRE, Roseanne de Sousa; MOURA, Jayne Ramos Araujo; BRITO, Gislany da Rocha; GUIMARÃES, Mayla Rosa; SILVA, Ana Roberta Vilarouca da. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. **Revista de Atenção Primária à Saúde**, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. 288–292, abr.–jun. 2017. DOI: 10.34019/1809-8363.2017.v20.15703. Acesso em: 29 ago. 2025.

PINTO, Madalena Maria Ribeiro. **O Sentimento como forma de expressão na pintura de Auto-Retrato**. 2020. Dissertação (Mestrado em Pintura) – Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto, Porto, 2020. Orientadora: Prof.^a Doutora Sofia

Torres. Disponível em:
<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131039/2/433915.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2025.

Rauen,R.M.,Momoli,D.B. Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade, **Revista Educação, Artes e Inclusão**, V.11, nº1, p. 51-73, Santa Catarina, 2015. Acesso em: 29 ago. 2025.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021. Acesso em: 29 ago. 2025.